

Simpósio Estadual de Ciência, Tecnologia e Inovação

Mesa Redonda: SINAES

18 e 21.11.03. Goiânia. GO

Debatedora: Regina Beatriz Bevilacqua Vieira

É com satisfação que a UFG recebe esta nova proposta de avaliação do Ministério da Educação: o SINAES vem confirmar o atual modelo de avaliação da UFG. Participação coletiva, integração de todos os processos, diversidade, legitimidade, respeito, avaliação global de todas as atividades acadêmicas (ensino, pesquisa, extensão e gestão) e o caráter formativo são alguns dos valores norteadores do nosso projeto que coincidem com a proposta do SINAES. Também os pressupostos de planejamento coletivo, baseado na negociação de metas, de automonitoramento e de rigor ético (e também estético e político), estão presentes tanto no SINAES quanto no modelo de avaliação institucional da UFG. Igualmente, coincidem os procedimentos metodológicos delineados no SINAES, com uma abordagem qualitativa da metodologia empregada na UFG.

“Avaliação Institucional: uma mudança em curso” foi o nome dado ao projeto de avaliação institucional construído, a partir de 1998, por um grupo de professores, técnico-administrativos e alunos da UFG. O processo de construção envolveu consultorias externas e internas, palestras, discussões e oficinas de trabalho, abertos a participação de todos os interessados, para delinear os valores/princípios, pressupostos e indicadores do presente projeto. Este modelo emprega fundamentalmente uma metodologia qualitativa (grupo de enfoque), aliada aos benefícios de metodologia quantitativa. O grupo de enfoque não é só pedagógico/construtivo, como permite analisar questões fundamentais a universidade que outras metodologias isoladas não conseguiriam; ainda amplia a compreensão dos próprios participantes e mesmo dos mediadores acerca não só da parte analisada, mas do todo envolvente. Esta metodologia, usada na UFG, é inédita nas avaliações institucionais feitas nas universidades brasileiras.

Este modelo de avaliação inclui duas dimensões: (a) uma cognitiva/interna, servidores (docentes e técnicos administrativos) e alunos realizam uma auto-avaliação e; (b) uma externa, realizada por ex-alunos, ex-servidores, representantes do mercado de trabalho, categorias sociais etc. Em ambas, os avaliadores, reunidos nos grupos de enfoque, emitem juízos acerca das atividades realizadas na Universidade (ensino, pesquisa, extensão e gestão).

Este projeto de avaliação institucional, aprovado pelo Conselho Universitário (CONSUNI) em 2000, está em curso na Universidade Federal de Goiás desde 2001. Em 2002, fechamos o primeiro ciclo de avaliação, realizada em oito unidades/órgãos, denominados núcleos avaliativos. Os resultados deste ciclo foram publicados na edição *“Avaliação Institucional: uma mudança em curso – 1998/2001”* e divulgados para toda Universidade no seminário: *“Planejamento: possibilidades de*

ressignificação e otimização do trabalho” realizado em agosto de 2002. Em 2003 foram avaliados mais quatro novos núcleos (duas unidades acadêmicas e dois órgãos administrativos), fechando outro ciclo de avaliação cujo resultado será divulgado em dezembro deste ano.

A avaliação desses doze núcleos produziu diagnósticos que, apesar de suas limitações, constitui-se indiscutivelmente em instrumentos iluminadores para todos os níveis de gestão de todas as dimensões do mundo acadêmico. Especificamente quanto à gestão da avaliação institucional, esse diagnóstico permitiu a CAVI (Comissão de Avaliação Institucional) uma avaliação da avaliação. Há limitações nesse processo, entretanto houve mudanças objetivas rumo ao desenvolvimento institucional.

A articulação, sob uma mesma coordenação, de três áreas essenciais -planejamento, avaliação e informação – no Programa de Gestão Estratégica, criada pela Pro Reitoria de Desenvolvimento Institucional e Recursos Humanos em 2003, representa para a UFG um grande avanço. Este programa possibilitará a produção de um pensamento estratégico acerca da universidade consistindo instrumento de gestão. Os primeiros resultados dessa articulação materializam-se no programa de planejamento informatizado para toda universidade e na construção de um sistema de informação com indicadores fundamentais para avaliação e planejamento.

Quanto aos desafios/ limites:(1) dificuldade em agendar os grupos de enfoque, (2)abrangência...

Encerro colocando que o valor, deste modo de ver a avaliação, esta em seu potencial de desenvolvimento de pessoas, de processos de trabalho e de instituições. Pessoalmente, se me permitem , o valor do SINAES é sua idéia de sistema, a sua completude sistêmica, orientada por valores sociais históricos onde as universidades passarão a ser avaliadas quanto ao cumprimento da sua função pública a que se obrigam, em virtude do mandado social que recebem. Entretanto, como sistema que é, apresenta uma natureza complexa, justamente por isso a proposta deixa lacunas e dúvidas. Compartilho o entendimento de carta de criticas e sugestões, dirigida ao ministro, cujos signatários são consultores do INEP-MEC de varias IFES : quanto a sua apresentação a proposta pode ser mais precisa, detalhada e completa.

Questões: As avaliações internas serão realizadas com que base?

Com instrumentos, normas e critérios produzidos pela instituição?

E os custos com a avaliação nas IFES?

Visitem nossa página na internet: www.prodirh.ufg.br/cavi

Regina Beatriz Bevilacqua Vieira